

A cultura e a liberdade humana.

Sem dúvidas o regionalismo histórico, ou social, precede o literário. Aristóteles dizia que nós raciocinamos a partir das imagens consolidadas na memória, de modo que há primeiro a percepção sensorial do objeto, depois a sua representação imagética, e enfim a consolidação ou estabilização da imagem na memória – e então conseguimos pensá-la. Por estas duas breves afirmações, podemos supor que o meio social dos escritores, com sua linguagem, expectativas, e reflexos espontâneos, preenche a sua imaginação de imagens, as quais aparecerão depois em obras literárias, donde o escritor representará como obra aquilo que lhe instilaram no pensamento.

Por essa breve explicação sobre a consolidação das imagens no imaginário, podemos antever o peso das influências do nosso meio social na deliberação individual acerca de qualquer assunto, pois todo o indivíduo delibera escolhendo entre as influências que se lhe sugerem no momento da deliberação, e na maior parte dos casos essas influências serão os modelos imaginários absorvidos durante a sua vida. Deste modo com a ação, de modo semelhante com a percepção: nós percebemos as coisas no mundo segundo aquilo que já temos na memória estabilizado.

Por isso, com efeito, podemos afirmar que a nossa região gaucha confere aos escritores modelos imaginários rudes, ou ainda informes, aos quais eles mesmos darão uma forma pensável, ou analisável, de modo que eles tornam, por expressarem de modo formoso o ar que todo o gaúcho respira, esse mesmo ar visível a todos que os lerem, como quando alguém chega a entender a sua condição física com a explicação de um médico. Portanto, daí afirmamos que a cultura regional dá modelos aos escritores, e estes tornam essa própria cultura mais clara e distinta para os que vivem nela, ou são influenciados por ela. Tendo afirmado isto, pensemos em como a nossa cultura regional pode conferir aos gaúchos um sentimento de pertença social, que nos parece ser fundamental para a formação de qualquer povo.

Especulemos a partir da seguinte pergunta: o que faz com que alguém se sinta parte de um povo? Território físico, conduta moral, expectativas finais, diríamos¹, e ainda o apego afetivo à cultura da região. A conduta moral certamente é influenciada por modelos imaginários, que são transmitidos por obras culturais e morais; as expectativas finais, são modelos imaginários anelados pelos indivíduos, transmitidos por imagens; e o apego afetivo à cultura depende ao menos da personalidade de cada um, da imersão nela e do tempo de exposição a ela. Tendo dito isto, podemos nos remeter à obra *O Tempo e o*

¹ Com conduta moral significamos o como proceder em cada situação da vida; com expectativas finais, aquilo que se deseja das coisas, como o que se deseja para a vida, para um casamento, ou o que é ser uma boa pessoa, etc..

35 *Vento*, e da sua representação fílmica assinalar os seguintes exemplos: (1) os valores ambicionados por um homem e o modo que ele deve proceder moralmente; (2) o peso das tradições familiares, como quando mataram Pedro, ou odiaram os Amaral; (3) e o vocabulário. O que causou, no fundo, a briga entre Bento Amaral e o capitão Cambará? Uma imagem comum de como o homem deve proceder socialmente: não deve "levar desaforo para casa". Nessa obra, vemos representada literariamente a influência da
40 cultura regional na inteligência humana -- por ela, se é capaz de matar outrem.

Diríamos, porém, mais genericamente, que a cultura nos dá os modelos imaginários, e todos nós fatalmente desejamos a partir daquilo que conseguimos conceber na imaginação, e as nossas ações são muito influenciadas também por esses modelos. Daí é que nos parece que a transmissão dos modelos imaginários às pessoas
45 de um povo é de grande importância para a conduta moral desse povo, e ainda para as suas ambições mais profundas e pessoais. Parece-nos, ademais, que os escritores regionalistas, por conseguirem dar uma forma imaginável às expressões espontâneas de um meio social, fomentam a criação de um conjunto imagético comum a todas as pessoas de uma região, de modo que eles concorrem para o desenvolvimento de um sentimento
50 de pertença a um povo.

Todavia, essa transmissão é feita antes pela conduta moral do que pelas obras literárias, de modo que o regionalismo social precede o regionalismo literário. Enfim, por um lado, um sistema moral e um conjunto de expectativas são coisa essencial para a formação de um povo, mas ambos devem existir antes que a obra literária, que os
55 representa, exista; e de outro, a obra literária torna pensável e portanto criticável aquilo que se absorveu por vivência nesse mesmo povo, de modo que uma pessoa, meditando a respeito das correntes que a influenciaram desde criança, pode chegar a uma certa independência pessoal e intelectual do meio que a influenciara.

Desse modo, assinalamos que o filme *O Tempo e o Vento* corrobora quanto
60 afirmamos: em primeiro lugar, o regionalismo social precede o literário, de modo que, como claramente vemos no filme, antes há um sistema moral comum ao povo, e um conjunto de expectativas, do que a obra artística a respeito; em segundo lugar, a obra, como esse mesmo filme, ajuda-nos a analisar aquilo que vivemos, como quando percebemos mais acuradamente os detalhes de uma paisagem se vemos uma fotografia
65 dela, ou uma pintura.

Acrescentamos, enfim, que, como desejamos e pensamos a partir da imaginação, e agimos muito influenciados por seus modelos, a liberdade individual depende do conhecimento -- e daí a cultura torna-se ou libertadora, ou uma prisão.